AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO NUNES

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA

Ensino Básico • 3.º Ciclo • 7.º, 8.º e 9.º Anos

DOCUMENTO DE CONCRETIZAÇÃO DISCIPLINAR

Articula os Critérios Gerais de Avaliação do AEGN com as Aprendizagens Essenciais de História — março de 2026, valorizando evidência, contextualização e narrativa histórica.

Fontes • Evidência • Contextualização • Narrativa

História • 3.º Ciclo do Ensino Básico

ANO LETIVO 2026/2027

ÍNDICE

HISTÓRIA • 3.º CICLO • 7.º, 8.º E 9.º ANOS

1. Enquadramento e princípios 3

2. Domínios de avaliação nas AE de 2026 4

3. Temas curriculares do 3.º ciclo 5

4. Matriz de articulação com os Domínios Gerais AEGN 6

5. Domínios específicos e ponderação 7

6. Critérios e indicadores observáveis 8

7. Perfil de desempenho 9

8. Recolha de evidências, feedback e avaliação 10

9. Quadro de referência e aprovação 11

1. Enquadramento e princípios

Os presentes Critérios Específicos concretizam, na disciplina de História, o Referencial de Avaliação das Aprendizagens do AEGN. A avaliação toma como referências as Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os demais documentos curriculares em vigor.

Fundamentação dos domínios de avaliação

Nos termos do artigo 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, na redação atual, os critérios integram um perfil de aprendizagens específicas com descritores de desempenho e refletem a importância relativa dos domínios e temas das Aprendizagens Essenciais.

1.1. Aprendizagens Essenciais de História — março de 2026

As AE revistas em março de 2026 reforçam o raciocínio histórico e apresentam elementos explícitos para uma avaliação orientada para as aprendizagens. A disciplina articula conteúdos substantivos com conceitos epistemológicos próprios da construção do conhecimento histórico.

- Uso de fontes para a construção de evidência histórica.
- Tempo histórico, mudança, permanência, causalidade e consequência.
- Significância e empatia histórica.
- Multiperspetiva e provisoriedade do conhecimento histórico.
- Construção de narrativas históricas sustentadas em evidência.

Princípio estruturante

Aprender História não é apenas reproduzir informação sobre o passado: é selecionar e interpretar fontes, construir evidência, contextualizar ações e processos, cruzar perspetivas e comunicar explicações historicamente fundamentadas.

2. Domínios de avaliação nas AE de 2026

As AE de História de março de 2026 apresentam três domínios de avaliação que servem de base à presente proposta institucional:

Domínio de avaliação	Foco
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Selecionar, pesquisar e interpretar fontes; considerar origem, contexto, autoria, intenções e perspetivas; cruzar informação; distinguir facto, opinião e ponto de vista; sustentar interpretações em evidência.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Situar acontecimentos e processos no tempo e no espaço; identificar mudança e permanência; relacionar causas, condições e consequências; articular escalas e contextos; integrar a ação de indivíduos/grupos e diferentes perspetivas.
Comunicação em História: narrativa histórica	Organizar evidência num quadro explicativo coerente; utilizar conceitos históricos; explicar processos atendendo à multitemporalidade e multiplicidade de fatores; argumentar/contra-argumentar e comunicar em suportes diversos.

Avaliação orientada para as aprendizagens

As AE destacam também a seleção/pesquisa de informação, a problematização e crítica, a construção da narrativa histórica, a comunicação/apresentação e a autoavaliação/metacognição.

3. Temas curriculares do 3.º ciclo

Ano	Organização temática	Horizonte histórico
7.º ano	Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações; herança do Mediterrâneo antigo; formação da cristandade ocidental e expansão islâmica; Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV.	Das primeiras sociedades humanas à formação da comunidade nacional, articulando história de Portugal, Europa e Mundo.
8.º ano	Expansão e mudança nos séculos XV e XVI; Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII; crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX; mundo industrializado no século XIX.	Da expansão europeia e globalização inicial às revoluções, liberalismo, industrialização, transformações sociais e imperialismo.
9.º ano	Europa e Mundo no limiar do século XX; da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial; do pós-guerra aos desafios contemporâneos.	Século XX e atualidade: conflitos, regimes políticos, transformações económicas e sociais, democracia, descolonização, interdependências e desafios do presente.

Progressão do pensamento histórico

Ao longo do ciclo, aumenta a autonomia na pesquisa e interpretação de fontes, a complexidade da contextualização e da explicação histórica e a capacidade de construir narrativas multiperspetivadas sustentadas em evidência.

4. Matriz de articulação com os Domínios Gerais AEGN

Domínios Gerais AEGN	Domínios de História	Concretização
Conhecimento e Compreensão	Compreensão contextualizada das realidades históricas	Mobilizar conceitos e conhecimentos; situar no tempo e espaço; compreender processos, mudanças, permanências, causalidades e contextos.
Pensamento, Raciocínio e Aplicação	Interpretação de fontes; Compreensão contextualizada	Pesquisar, selecionar, inferir, cruzar fontes, formular hipóteses, problematizar, distinguir facto/opinião/perspetiva e construir explicações sustentadas.
Comunicação	Comunicação em História: narrativa histórica	Organizar evidência; utilizar vocabulário histórico; construir sínteses e narrativas; argumentar e comunicar em suportes oral, escrito, gráfico, plástico ou digital.
Ação, Participação e Autorregulação	Transversal aos três domínios	Refletir sobre as aprendizagens; rever interpretações; colaborar; valorizar património; relacionar passado e presente e desenvolver agência informada, responsável e humanista.

Coerência institucional

Os Domínios Gerais do AEGN não substituem os domínios disciplinares. Funcionam como matriz de articulação, permitindo uma linguagem comum sem perder a especificidade epistemológica da História.

5. Domínios específicos e ponderação

Propõe-se que o AEGN adote diretamente os três domínios de avaliação apresentados nas AE de História de março de 2026. As ponderações são uma proposta interna, sujeita a apreciação do Grupo Disciplinar e aprovação nos órgãos competentes.

Domínio	Ponderação proposta	Foco da avaliação
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	30%	Pesquisa e seleção; leitura crítica; contextualização das fontes; inferência; cruzamento de informação; construção e sustentação da evidência.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	40%	Conhecimentos e conceitos; tempo e espaço; mudança/permanência; causas/consequências; ação humana; articulação de contextos e escalas; multiperspetiva.
Comunicação em História: narrativa histórica	30%	Organização e sistematização da evidência; explicação histórica; narrativa; argumentação/contra-argumentação; utilização rigorosa de conceitos e diferentes suportes.

Nota sobre as ponderações

A ponderação incide nos domínios de aprendizagem e não em instrumentos isolados. Uma tarefa de análise de fontes, um teste, um debate, um projeto ou uma narrativa histórica podem fornecer evidências para vários domínios.

6. Critérios e indicadores observáveis

Domínio	Indicadores observáveis
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Seleciona informação pertinente; identifica natureza/origem/autoria; contextualiza a produção; reconhece intenções e perspetivas; distingue informação explícita/implícita; cruza fontes; formula inferências; sustenta interpretações em evidência.
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Situa acontecimentos/processos; utiliza conceitos; identifica mudanças/permanências; relaciona condições, causas e consequências; articula história nacional, europeia e global; integra ação de indivíduos/grupos; confronta perspetivas; relaciona passado e presente sem anacronismos.
Comunicação em História: narrativa histórica	Organiza informação e evidência; constrói sínteses e explicações; mobiliza conceitos operatórios/metodológicos; articula fatores e temporalidades; argumenta e contra-argumenta; distingue facto/opinião/perspetiva; comunica com clareza em suportes diversos.

Dimensões transversais

Autonomia, responsabilidade, colaboração, pensamento crítico, respeito pela diversidade de perspetivas, valorização do património e autorregulação são observados no desenvolvimento das aprendizagens históricas, não constituindo uma classificação autónoma de comportamento.

7. Perfil de desempenho

Nível	Manifestação em História
5 — Muito Bom	Interpreta criticamente e cruza fontes; constrói evidência consistente; explica processos articulando contextos, escalas e múltiplos fatores; integra perspetivas; constrói narrativas rigorosas, autónomas e fundamentadas.
4 — Bom	Interpreta fontes considerando contexto e características; mobiliza conhecimentos com segurança; estabelece relações explicativas relevantes; organiza evidência e comunica narrativas claras e fundamentadas, com reduzida orientação.
3 — Suficiente	Identifica informação relevante em fontes; situa acontecimentos/processos e mobiliza aprendizagens essenciais; estabelece relações de complexidade adequada; constrói explicações e narrativas globalmente coerentes, podendo necessitar de alguma orientação.
2 — Insuficiente	Interpreta fontes e mobiliza conhecimentos de forma parcial; revela dificuldades de contextualização, explicação e construção de narrativa; necessita de orientação frequente para sustentar afirmações em evidência.
1 — Insuficiente	Ainda não evidencia de forma consistente as aprendizagens históricas essenciais; apresenta dificuldades acentuadas na leitura de fontes, contextualização e comunicação histórica, mesmo com apoio sistemático.

7.1. Progressão

A exigência dos descritores é operacionalizada de acordo com o ano de escolaridade, os temas e a complexidade das fontes e tarefas. No 9.º ano espera-se maior autonomia, criticidade, cruzamento de perspetivas e consistência na construção de explicações do que nos anos iniciais do ciclo.

8. Recolha de evidências, feedback e avaliação

Categoria	Exemplos de processos/instrumentos
Fontes e evidência	Análise de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, materiais, orais, audiovisuais e digitais; dossiês documentais; questões de interpretação.
Produção escrita	Testes/fichas; questões-aula; sínteses; textos explicativos/argumentativos; narrativas históricas; biografias contextualizadas; análise comparativa.
Produção oral	Apresentações; debate; explicação de processos; defesa de interpretações; argumentação/contra-argumentação.
Projetos e investigação	Pesquisa histórica; estudos locais; património; projetos interdisciplinares; exposições; cronologias; mapas mentais; infografias; produtos digitais.
Autorregulação	Autoavaliação; heteroavaliação; análise do erro; reflexão sobre fontes e argumentos; revisão da narrativa; utilização do feedback.

Modalidade privilegiada de avaliação

A avaliação formativa acompanha continuamente o desenvolvimento das aprendizagens e constitui o principal mecanismo de regulação do processo educativo.

O ciclo do feedback pedagógico

FEED UP O que devo aprender?	FEEDBACK Como estou a aprender?	FEED FORWARD O que preciso de fazer para melhorar?
Balanço das aprendizagens A avaliação sumativa traduz um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas num determinado momento, sustentado no conjunto diversificado de evidências recolhidas.		

9. Quadro de referência e aprovação

Referencial	Relevância para estes critérios
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na redação em vigor	Enquadra o currículo e a avaliação e estabelece as AE como orientação curricular de base.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, na redação atual	Regula a avaliação no ensino básico e enquadra critérios, descritores e importância relativa dos domínios e temas das AE.
Aprendizagens Essenciais de História — 7.º, 8.º e 9.º anos, março de 2026	Referência curricular atual; explicitam a construção de evidência histórica, a compreensão contextualizada e a comunicação em História, incluindo domínios e descritores de avaliação.
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Matriz comum de princípios, valores e áreas de competências.
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação em vigor	Enquadra a educação inclusiva e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Referencial de Avaliação das Aprendizagens do AEGN — 2026/2027	Define princípios, domínios gerais, descritores e procedimentos comuns do Agrupamento.

Síntese do modelo

AE de História 2026 → três domínios de avaliação → temas curriculares → critérios e indicadores → fontes/evidência e processos de recolha → feedback → decisão pedagógica.

Aprovado em Conselho Pedagógico em 30 / 09 / 2026

Entrada em vigor: Ano Letivo 2026/2027